



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO  
Conselho Diretor - Campus Caxias**

**RESOLUÇÃO Nº 3/2022 DE 28 DE ABRIL DE 2022**

Aprova, *ad referendum*, as alterações ao Projeto do Curso Auxiliar de Fiscalização Ambiental, ofertado na modalidade Formação Inicial e Continuada (FIC), no âmbito do programa Mulheres Mil.

**O PRESIDENTE DO CONSELHO DIRETOR DO CAMPUS CAXIAS INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO**, nomeado nos termos da Portaria IFMA/REITORIA nº 5.435, de 18 de novembro de 2020, publicada no DOU de 19 de novembro de 2020, no uso de suas atribuições legais;

Considerando a Resolução CONSUP nº 124, de 10 de dezembro de 2018, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão;

Considerando o processo nº 23249.015159.2022-35;

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar, *ad referendum* do Conselho Diretor do Campus Caxias, as alterações ao Projeto do Curso de Formação Inicial e Continuada **Auxiliar de Fiscalização Ambiental**, ofertado pelo Campus Caxias do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, no âmbito do Programa Mulheres Mil.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura, revogadas as disposições em contrário.

Art. 3º - Publique-se no Boletim de Serviço do Campus Caxias.

*(assinado eletronicamente)*  
**JOÃO DA PAIXÃO SOARES**  
Presidente do CONDIR

Documento assinado eletronicamente por:

- João da Paixão Soares, DIRETOR GERAL - CD2 - GAB-CAX, em 28/04/2022 12:13:27.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 28/04/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifma.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 436080

Código de Autenticação: af731ffc9d







Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão  
Campus Caxias

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO AUXILIAR DE  
FISCALIZAÇÃO AMBIENTAL OFERTADO NA  
MODALIDADE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA NO  
ÂMBITO DO PROGRAMA MULHERES MIL

Caxias/MA

2020



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão  
Campus Caxias

Reitor

**Carlos Cesar Ferreira Teixeira**

Pró-Reitor de Ensino e Assuntos Estudantis

**Maron Stanley GOMes**

Diretor-Geral do Campus Caxias

**João da Paixão Soares**

Diretor de Desenvolvimento Educacional

**Raimundo Nonato Assunção de Sousa**

Diretor de Administração e Planejamento

**Guilherme Andrade Lopes**

Coordenador Local da Bolsa-Formação

**Luis Morais da Silva**

Coordenador do Curso

**Aciel Tavares Ribeiro**



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão  
Campus Caxias

## SUMÁRIO

Dados de Identificação do Curso.....	04
Dados da Unidade Gestora.....	04
Apresentação.....	05
Justificativa.....	08
Objetivos do Curso.....	10
Requisitos e Formas de Acesso.....	11
Perfil Profissional e Campo de Atuação.....	12
Organização Curricular.....	13
Avaliação.....	28
Certificados.....	29
Recursos Didáticos.....	30
Infraestrutura, Instalações e Equipamentos.....	30
Recursos humanos.....	31
Referências.....	35



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão  
Campus Caxias

**DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:**

Nome do curso: **Auxiliar de Fiscalização Ambiental**

Eixo tecnológico: **Ambiente e Saúde**

Modalidade: **Formação Inicial e Continuada**

Número de vagas: **Mínimo: 40, Máximo: 80**

Frequência da oferta do curso: **Semestral**

Carga horária: **160 horas**

Forma de ingresso: **Processo Seletivo**

**DADOS DA UNIDADE GESTORA:**

Unidade: **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFMA) Campus Caxias**

Endereço: **Rodovia MA-340, KM 02, Gleba Buriti do Paraíso, Povoado Lamego, Zona Urbana, Caxias - MA, CEP: 65609-899.**

Nome do Diretor-Geral: **João Da Paixão Soares**

Telefone: **(99) 8809-3785/98411-5701**

E-mail: **jpsoares@ifma.edu.br**



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão  
Campus Caxias

## **1. APRESENTAÇÃO:**

Este documento constitui o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Auxiliar de Fiscalização Ambiental, na modalidade presencial, ofertado no âmbito do Programa Mulheres Mil, do Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde, do Guia PRONATEC de Cursos FIC, oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA) Campus Caxias, no município de São João do Sóter/MA, propondo-se a contribuir para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, articulado aos processos de democratização e justiça social, tendo público alvo, mulheres em vulnerabilidade biopsicossocial.

A proposta de pactuação para a oferta do curso surge, em dezembro de 2019, a partir de demanda enviada pelo Ministério da Educação (MEC), por meio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, aos Dirigentes das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT).

O IFMA aderiu ao Projeto de Fomento à Rede Federal-EPT 2019/2020, o qual tem como objetivo o fomento à oferta de vagas em cursos de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) nas seguintes linhas:

a) cursos técnicos de nível médio e de qualificação profissional (formação inicial e continuada-FIC) voltados à implementação do itinerário formativo de formação técnica e profissional, em parcerias com as redes estaduais de ensino;

b) cursos técnicos na forma subsequente, modalidade a distância (EAD);

c) cursos de qualificação profissional (formação inicial e continuada-FIC), voltados para mulheres em situação de vulnerabilidade social.

d) cursos de qualificação profissional (formação inicial e continuada-FIC) alinhados com a demanda dos setores produtivos locais, que será aferida a partir da metodologia SuperTec, desenvolvida pela Secretaria de Políticas Públicas para Emprego do Ministério da Economia – SPPE/ME.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão  
Campus Caxias

No âmbito do IFMA, cabe ao Centro de Referência Tecnológica (Certec) a gestão e o desenvolvimento das ações de aplicação da Bolsa-Formação. Desta forma, o Certec aderiu ao Projeto de Fomento à Rede Federal-EPT e o IFMA ofertará 3.760 matrículas em cursos nas linhas de Técnicos EaD e Mulheres Mil. Desse total, o Campus Caxias ofertará 400 matrículas nos cursos FICs de Assistente de Vendas, Auxiliar de Biblioteca, Auxiliar de Saúde Bucal, Cuidador de Idoso, Cuidador Infantil, Auxiliar Administrativo, Garçom, Língua Brasileira de Sinais (Libras), Cervejeiro e Auxiliar de Fiscalização Ambiental.

Todos os cursos são da Linha Mulheres no Mundo do Trabalho, que é voltada à formação profissional e tecnológica de mulheres em situação de vulnerabilidade social, de acordo com as necessidades educacionais dos perfis atendidos e a vocação econômica das respectivas regiões. Serão atendidas mulheres de contextos diversos, cujas chances de ocupação sejam aprimoradas a partir dessa oferta. As propostas buscarão a criação de oportunidades e alternativas para a inserção dessas mulheres no mundo do trabalho, reconhecendo os saberes como critério para seleção, desenho e oferta de cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional (FIC).

No Maranhão, o setor de serviços, apresentou nos últimos anos, um aumento no número de empregos. Enquanto outros setores, como a indústria, construção civil e agropecuária, este aumento foi menos significativo. Isto se deve à tendência observada ao longo do processo de desenvolvimento de expansão do emprego do setor industrial em velocidade menor que o setor de serviços (IMESC, 2013).

A Região Leste do estado apresenta 3 (três) das 6 (seis) maiores cidades do estado (Caxias, Codó e Timon). O estado do Maranhão segue a Política Nacional de Turismo, estabelecida pela lei 11.771/2008, tem dentre os seus princípios a regionalização do turismo. Esta trabalha sob a perspectiva de que mesmo um município que não possui uma clara vocação para o turismo – ou seja, que não recebe o turista em seu território – pode dele se beneficiar, se esse município desempenhar um papel de provedor ou fornecedor de mão-de-obra ou de produtos destinados a atender o turista. Em 2010. O





Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão  
Campus Caxias

Maranhão teve 54 municípios selecionados e divididos em 10 polos. A atualização é fundamental para definir o recorte territorial a ser trabalhado prioritariamente pelos governos e municípios observando características peculiares de cada região turística.

Caxias é sede do polo turístico dos Cocais, este polo é formado pelos seguintes municípios: Coelho Neto, Caxias, Pedreiras, Igarapé Grande, São João do Soter e Bacabal. Logo depois da criação deste polo, a região vem recebendo diversos eventos e por consequência investimentos e turistas. A cidade de São João do Soter, que faz parte do polo dos Cocais com sede em Caxias, possui dois fortes atrativos para o visitante. O turismo histórico visto que a cidade possui um monumento arqueológico e o outro é o turismo religioso, pois a cidade possui um santuário dedicado a São Francisco na zona rural do município.

Outro ponto forte da região é a caracterização geográfica do clima e da vegetação, pois a cidade fica num ecótono, encontro de dois ou mais biomas, no caso o encontro da Mata dos Cocais com o Cerrado. Além dos diversos cursos de água presentes na região, outra marca importante da região é ao clima, pois há uma estação chuvosa e outra seca, as quais estão bem definidas. O período seco requer cuidados por causa do risco constante de incêndios, sobretudo, no período de setembro, outubro e novembro. A necessidade da formação em monitoria ambiental se dar justamente para que haja conscientização e depois proteção para o patrimônio arqueológico e natural presente na região. O mercado do turismo está se voltando para o turismo de base comunitária, a fim de criar as condições para desenvolver pequenas comunidades com o que há de atrativo no local em questão.

Concluimos então que o IFMA é um agente importante na qualificação profissional, na melhoria da qualidade de vida da população residente na região Leste Maranhense e em especial no município de São João do Soter. Por meio do Programa Mulheres Mil, o IFMA oferta o presente curso que objetiva viabilizar o acesso de mulheres em situação de vulnerabilidade social à qualificação profissional com vistas a elevação de escolaridade,



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão  
Campus Caxias

inserção no mundo do trabalho, a equidade de gênero e a redução das desigualdades sociais; valorizando os saberes individuais e coletivos, incentivando o empreendedorismo e consequentemente a conquista de sua autonomia.

A profissional Auxiliar de Fiscalização Ambiental auxilia na fiscalização de posturas ambientais; realiza vistorias, inspeções e análises técnicas; realiza atividades e processos que envolvam a manipulação, preservação ou conservação ambiental; e esclarece e orienta ações de educação ambiental e sanitária.

Por fim, ressalta-se que o curso de Formação Inicial e Continuada em Auxiliar de Fiscalização Ambiental aspira formar profissionais que exerçam suas funções com responsabilidade, ética e criatividade, e que sejam capazes de reconhecer as relações existentes entre os elementos dos meios físico, natural e sociocultural, utilizando tecnologias adequadas ao trato das questões ambientais, em consonância com a legislação ambiental pertinente, e, dessa forma, contribuir para o desenvolvimento econômico e sustentável da região, do Maranhão e do Brasil.

## **2. JUSTIFICATIVA**

Em seu aspecto global, a formação inicial e continuada é concebida como uma oferta educativa – específica da educação profissional e tecnológica – que favorece a qualificação, a requalificação e o desenvolvimento profissional de trabalhadores nos mais variados níveis de escolaridade e de formação.

Centra-se em ações pedagógicas, de natureza teórico prática, planejadas para atender as demandas sócio educacionais de formação e de qualificação profissional. Nesse sentido, consolida-se em iniciativas que visam formar, qualificar, requalificar e possibilitar tanto atualização quanto aperfeiçoamento profissional a cidadãos em atividade produtiva ou não.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão  
Campus Caxias

Contemple-se, ainda, no rol dessas iniciativas, trazer de volta, ao ambiente formativo, pessoas que foram excluídas dos processos educativos formais e que necessitam dessa ação educativa para dar continuidade aos estudos.

Ancorada na perspectiva crítico-emancipatória, a formação inicial e continuada, ao se estabelecer no entrecruzamento dos eixos sociedade, cultura, trabalho, educação e cidadania, compromete-se com a formação humana e formação profissional, com vistas à aquisição de conhecimentos científicos, técnicos, tecnológicos e ético-políticos, propícios ao desenvolvimento integral do sujeito.

A partir da década de noventa, com a publicação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96), a educação profissional passou por diversas mudanças em seus direcionamentos filosóficos e pedagógicos, passa a ter um espaço delimitado na própria lei, configurando-se em uma modalidade da educação nacional. Em 2008, as instituições federais de educação profissional, foram reestruturadas para se configurarem em uma rede nacional de instituições públicas de EPT, denominando-se de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

Portanto, tem sido pauta da agenda de governo como uma política pública dentro de um amplo projeto de expansão e interiorização dessas instituições educativas.

Neste sentido, o IFMA Campus Caxias ampliou sua atuação em diferentes municípios da Região Leste Maranhense, com a oferta de cursos em diferentes áreas profissionais, conforme as necessidades locais.

No âmbito do Programa Mulheres Mil, a oferta do Curso de Auxiliar de Fiscalização Ambiental, na modalidade presencial, aparece como uma opção para a atualização e a formação de profissionais qualificadas, favorecendo a inserção no mundo do trabalho e atuação em instituições públicas.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão  
Campus Caxias

Visando uma capacitação inicial de mulheres que tenham concluído ou não o ensino fundamental, em situação de vulnerabilidade social, sejam pessoas de baixa renda ou estejam fora do mercado de trabalho, o Campus Caxias se propõe, por meio do Mulheres Mil, a formar, em São João do Sóter, profissionais capazes de realizar atividades de Auxiliar de Fiscalização Ambiental, de forma a contribuir para o desenvolvimento de atividades relacionadas à fiscalização ambiental para uma inserção competente junto aos órgãos ambientais e à sociedade.

O município de São João do Sóter possui dois fortes atrativos turísticos que podem ajudar na melhoria do desenvolvimento da comunidade. Um monumento arqueológico e outro santuário em homenagem a São Francisco. O primeiro ainda sem exploração econômica, e o segundo já mais conhecido e visitado.

Ressalta-se que os cursos FICs visam promover a formação inicial e continuada técnica, tecnológica e científica, em atendimento às demandas de mercado e setores produtivos, em consonância com a realidade local, regional e nacional. Dessa forma, o IFMA ofertará o curso de Auxiliar de Fiscalização Ambiental com seu currículo voltado para atender as potencialidades da cidade. A comunidade irá se beneficiar de várias formas entre elas: conhecimento de sua história arqueológica, preservação de seu monumento, preservação de sua potencialidade natural e também melhoria na qualificação profissional imediata das mulheres atendidas.

## **2. OBJETIVOS DO CURSO**

### **Geral**

Contribuir para o fortalecimento da educação profissional, formando profissionais aptos a auxiliar na fiscalização ambientais, para atender a comunidades e visitantes em atividades de visitação guiada, por meio de vistorias, inspeções e análises técnicas de locais, atividades, obras, projetos e processos, visando ao cumprimento da legislação ambiental



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão  
Campus Caxias

e sanitária e promover a educação sanitária e ambiental.

”

### **Específicos**

- Desenvolver na aluna a visão crítica das questões ambientais que contribua para a construção de sociedades sustentáveis;
- Participar de atividades de educação ambiental e sanitária para preservação e conservação do meio ambiente;
- Desenvolver conhecimentos teóricos e práticos para que a egressa do curso possa atuar na esfera pública de fiscalização ambiental.
- Desenvolver conhecimento e orientação aos egressos para a condução de públicos diversos em trilhas, de modo agradável e capaz de sensibilizar o visitante;
- Formar auxiliares de fiscais ambientais capazes de interagir com o visitante, repassando informações sobre o ecossistema e as inter-relações entre meio natural, cultural e urbano da cidade;
- Valorizar a história local, bem como o respeito às diversas religiões presentes em nosso país.

### **3. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO**

O processo de seleção ocorrerá através de chamada pública, via edital, conforme definido pela Procuradoria Jurídica, que selecionará mulheres em situação de vulnerabilidade social, de acordo com as necessidades educacionais dos perfis atendidos e a vocação econômica do município para participarem do Curso.

A realização da Chamada Pública fica sob a responsabilidade da Coordenação Adjunta Local do Pronatec do Campus, que encaminhará ao setor competente de



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão  
Campus Caxias

comunicação do IFMA as informações necessárias para divulgação das atividades do Processo Seletivo, além de providenciar e coordenar as ações inerentes à sua execução.

Para candidatar-se a uma vaga do Curso, a interessada deverá obedecer aos seguintes requisitos:

- a) Identificar-se do gênero feminino (ou possuir identidade social);
- b) Ter, no mínimo, 15 anos;
- c) Possuir, no mínimo, o ensino fundamental incompleto.

O Processo Seletivo será realizado em duas etapas, sendo a primeira a análise dos documentos e da ficha de inscrição e a segunda uma entrevista, ambas de caráter eliminatório.

#### **4. PERFIL PROFISSIONAL E CAMPO DE ATUAÇÃO**

A estudante egressa do curso de Auxiliar de Fiscalização Ambiental, na modalidade presencial, deve ter demonstrado avanços na aquisição de seus conhecimentos básicos, estando preparado para dar continuidade aos seus estudos. Do ponto de vista da qualificação profissional, deve estar qualificada para atuar nas atividades relativas à área do curso para que possa desempenhar, com autonomia, suas atribuições, com possibilidades de (re) inserção positiva no mundo trabalho.

A aluna, após a conclusão do curso, estará apta a conduzir grupos de visitantes com segurança e contribuir com ações de monitoramento dos impactos gerados pela visitação, sensibilizando o visitante quanto à importância da conservação do meio ambiente.

Além das habilidades específicas da qualificação profissional, estas estudantes devem estar aptas a:

- adotar atitude ética no trabalho e no convívio social, compreendendo os processos de



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão  
Campus Caxias

socialização humana em âmbito coletivo e percebendo-se como agente social que intervém na realidade;

- saber trabalhar em equipe; e
- ter iniciativa, criatividade e responsabilidade.

## 5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Auxiliar de Fiscalização Ambiental está organizado em módulos, totalizando 160 horas. Dessa forma, a estrutura curricular atende a legislação vigente, as demandas formativas e específicas da formação profissional.

Os componentes curriculares que compõem as matrizes são articulados, fundamentados numa perspectiva interdisciplinar e orientados pelo perfil profissional de conclusão, ensejando uma formação técnico-humanística.

## 6. MATRIZ CURRICULAR

<b>Eixos</b>	<b>Módulos/Componente curricular</b>	<b>Carga horária</b>
<b>Formação Geral</b>	Português Básico	10h
	Informática Básica	10h
	Inglês Básico	10h
	Legislação Ambiental	10h
<b>Total da carga horária do eixo geral</b>		<b>40h</b>



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão  
Campus Caxias

<b>Eixo Profissionalizante</b>	Geologia e Paleontologia	20h
	Desenvolvimento Regional	10h
	Climatologia e Recursos Hídricos	20h
	Geografia do Turismo	10h
	Planejamento e Gestão em Turismo Comunitário	10h
	Gestão de Resíduos Sólidos	10h
	História e Cultura Afro-Brasileira no Maranhão	10h
	Educação Ambiental	10h
	Biogeografia Básica	10h
	Primeiros Socorros	10h
<b>Total da carga horária Profissionalizante</b>		120h
<b>Total Carga horária do Curso</b>		160h





Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão  
Campus Caxias

## 7. PROGRAMAS DE DISCIPLINAS

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Português Básico
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 10h
<b>OBJETIVOS:</b> Revisar conhecimentos e aperfeiçoar competências de leitura e escrita necessárias ao uso da linguagem em diferentes situações comunicativas.
<b>Ementa:</b> Leitura, interpretação, compreensão e produção de texto. Aspectos Normativos da Língua Portuguesa. Análise Linguística: pontuação, ortografia, acentuação gráfica, estrutura e formação das palavras. Gêneros textuais: autobiografia, carta pessoal, carta de leitor, textos jornalísticos.
<b>Bibliografia Básica</b>
BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. ed. rev. e amp., 16. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006. CAMPOS, Maria Teresa A. (coord.) [et al.]. Português - vozes do mundo I: literatura, língua e produção de textos. São Paulo: Saraiva, 2013. CEGALLA, Domingos Paschoal. Dicionário de dificuldades da língua portuguesa. 3. ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2009.
<b>Bibliografia Complementar</b>
FERREIRA, Marina Baird; ANJOS, Margarida dos (Coord.); FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário Aurélio da língua portuguesa. 5. ed. Curitiba: Editora Positivo, 2010. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2007.
<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Informática Básica
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 10h



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão  
Campus Caxias

<b>OBJETIVOS:</b> Utilizar a tecnologia digital para facilitar e auxiliar nas tarefas cotidianas
<b>Ementa:</b> Evolução da informática. Componentes de um sistema computacional. Componentes básicos de hardware. Processadores eletrônicos de texto. Formatação e impressão de documentos de texto. Serviços e principais ferramentas de acesso à Internet.
<b>Bibliografia Básica</b>
ALVES, William P. Informática Fundamental: Introdução ao Processamento de Dados. [S.I.] Editora Érica. 2010. NORTON, Peter. Introdução à informática. Makron Books. [S.I.]: 1996. MANZANO, André Luiz N. G. e MANZANO, Maria Izabel N. G. Informática Básica. Érica. 1998.
<b>Bibliografia Complementar</b>
PREPPERNAU, J. e COX, J. Windows 7: passo a passo. [S.I.]: Bookman. 2010.

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Legislação Ambiental
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 10 horas
<b>OBJETIVOS:</b> Capacitar a aluna a compreender e analisar a legislação ambiental brasileira e sua inserção no contexto internacional;
<b>ESPECÍFICOS:</b> Capacitar a aluna para a utilização e aplicação de distintas ferramentas do Sistema de Gestão Ambiental nos ambientes organizacionais, tanto públicos quanto privados; Preparar a aluna para o mercado de trabalho, altamente competitivo, com o diferencial do perfil que atenda aos requisitos mínimos do tripé da



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão  
Campus Caxias

sustentabilidade;

**EMENTA:**

Legislação ambiental: histórico, evolução e situação atual; conceito jurídico de meio ambiente; hierarquia das leis no Brasil; Convenções internacionais e sua relação com as legislações nacionais; principais legislações ambientais brasileiras; conceitos e temas relacionados à gestão ambiental; Política, legislação e instrumentos: o tripé da gestão; instrumentos aplicados à gestão ambiental: SGA; SGI; certificação ambiental e florestal; auditoria ambiental; estudos ambientais, zoneamento ambiental, licenciamento, avaliações, padrões de qualidade ambiental, entre outros. Responsabilidade Social.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CUNHA, Sandra Baptista da (Org.); GUERRA, Antonio José Teixeira (Org.). Avaliação e perícia ambiental. 13.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. 284 p. 8ed. e 13.ed. - \*(BC – 3/BG – 5\)

KAHN, Mauro. Sumário do direito ambiental na indústria do petróleo: uma análise crítica dos problemas ambientais do setor petróleo, à luz do direito ambiental brasileiro. Rio de Janeiro: E-papers, 2003. 90 p. (BC – 5\)

MILARÉ, Édis. Direito do ambiente: a gestão ambiental em foco. 6.ed.rev.e .atual São Paulo: Revista dos Tribunais, 2007. 1343 p. 6.ed.rev. (BC - 8\)

PHILIPPI JR., Arlindo (Editor.); ALVES, Alaôr Caffé (Editor.). Curso interdisciplinar de direito ambiental. Barueri: Manole, 2005. 953 p. (Coleção ambiental). (BG – 3\)

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALVES, Alaôr Caffé (Editor.). Questões de direito ambiental. São Paulo: Signus, 2004. 431 p., il. (Estudos e Pesquisas Ambientais CEPA). (BG - 2\)

BRASIL. [Leis, etc.]. Legislação de direito ambiental. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 962 p. ISBN (Broch.). (



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão  
Campus Caxias

BG - 3\)

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Inglês Básico
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 10h
<b>OBJETIVOS:</b> Formar profissionais capazes de se comunicar em inglês de forma básica e objetiva, através de comunicações orais e escritas, em suas diversas formas e gêneros;
<b>Ementa:</b> Estratégias de leitura e produção de textos técnicos no idioma inglês apropriando do vocabulário básico e gramático.
<b>Bibliografia Básica</b>
Evans, Virginia-Jenny Dooley- Reading & writing Targets 2.student book-Express Publishing, 2011. MACKENZIE, Fiona, Heinemann Guided Readers' Written and prepared, Photocopiable, Heinemann English Language Teaching, by edition 1996.  MURPHY, Raymond. English Grammar in Use: A self-study reference and practice book for elementary students in English. 2nd.Edition. London: Cambridge University Press, 2004.
<b>Bibliografia Complementar</b>
GOLDSTEIN, Ben. Framework Pre-Intermediate Level 2 (Student's Book and Workbook). London: Richmond Publishing, 2005. MURPHY, R. Essential Grammar in Use. Cambridge: C.U.P, 1990.

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Geologia e Paleontologia
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 20h
<b>OBJETIVOS:</b> Compreender como se deu a formação da terra, sua dinâmica. Apresentar



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão  
Campus Caxias

os conceitos básicos da Paleontologia e suas aplicações na Geologia.

**Ementa:** O planeta Terra e sua origem. Minerais. Rochas: Ígneas, Metamórficas e Sedimentares. Estrutura interna da Terra. Deriva continental e tectônica de placas. O tempo Geológico e sua magnitude. Fósseis, as técnicas de preparação e coleta. Preservação das estruturas biogênicas e tipos de fossilização. Origem e desenvolvimento da vida. Importância e aplicação dos fósseis nos estudos evolutivos e paleo-ambientais.

**Bibliografia Básica**

CARVALHO, Ismar de Souza. Paleontologia. Rio de Janeiro: Ed. Interciência, 2000.

POPP, Henrique José. Geologia Geral. 5. ed. Porto Alegre: LTC 2012

**Bibliografia Complementar**

GARRISON, Tom. Fundamentos de Oceanografia. São Paulo. Ed. Cengage Learning, 2010. PHILLIPSON, Oilly. Atlas Geográfico Mundial. Curitiba: Editora Fundamento Educacional, 2007.

SALGADO, Maria Lea Laboriau. História Ecológica da Terra. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 1994.

TEIXEIRA, Wilson; et al. Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

**COMPONENTE CURRICULAR:** Desenvolvimento Regional

**CARGA HORÁRIA:** 10h

**OBJETIVOS:** Fornecer bases teóricas e instrumentação analítica para o planejamento territorial com vista a possibilitar desenvolvimento regional e sustentável.

**Ementa:** Conceitos, métodos e instrumentos de planejamento territorial e desenvolvimento regional. As diferentes visões do desenvolvimento, a importância do



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão  
Campus Caxias

planejamento e da dimensão territorial, as potencialidades turísticas locais.

### **Bibliografia Básica**

D'AGUIAR, (Org.). O Essencial de Celso Furtado. São Paulo, Penguin/Companhia das Letras. 2013. Pp. 197-235  
SEN, Amartya. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo, Companhia de Bolso. 4ª reimpressão 2015. P. 461.

FURTADO, Celso. O Mito do Desenvolvimento Econômico. In: FREIRE D'AGUIAR, (Org.) O Essencial de Celso Furtado. São Paulo, Penguin/Companhia das Letras. 2013. pp 167-196

### **Bibliografia Complementar**

CORRÊA, Roberto Lobato. Espaço um conceito chave da Geografia. (In) CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Orgs). Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro, Bertrand-Brasil, 1995. p.117-140

RAFFESTIN, C. Por uma geografia do poder. São Paulo: Ática, 1993. 269 p. Parte III – O Território e o Poder - Capítulo 1 – O que é território?

SANTOS, M. e SILVEIRA, M. L. O Brasil. Território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro/São Paulo, Record, 5. ed., 2003. 470p. - Capítulo I - A questão: o uso do território. pp. 19-22.

**COMPONENTE CURRICULAR:** Climatologia e Recurso Hídricos

**CARGA HORÁRIA:** 20h

**OBJETIVOS:** Entender a dinâmica atmosférica no tempo e espaço através dos sistemas produtores de tempo e dos fatores que levam a mudanças e variações climáticas em diferentes escalas (local, Brasil e Mundo). Permitir as alunas o domínio dos conceitos, princípios e instrumentos da Gestão de Recursos Hídricos, com especial ênfase àqueles



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão  
Campus Caxias

que fazem parte da Política Nacional de Recursos Hídricos e as particularidades dos recursos hídricos do maranhense.

**Ementa 01:** Natureza, campo e métodos da Climatologia; composição e estrutura vertical da atmosfera; dinamismo das relações entre elementos e fatores do clima; bases dinâmicas da circulação atmosférica; classificações climáticas; tipos climáticos no mundo e Brasil; fenômenos atmosféricos em diferentes escalas e consequências ambientais. Chuva no inverno: desfazendo este mito.

**Ementa 02:** Aspectos conceituais da gestão de recursos hídricos, Aspectos organizacionais, Processo de planejamento de recursos hídrico. Instrumentos de Gestão de Recursos Hídricos.

#### **Bibliografia Básica**

AYOADE, J.O. Introdução à Climatologia para os trópicos. 5. ed. Bertrand Brasil, 1986. 332p.

BARRY, R.G. & CHORLEY, R.J. Atmosfera, tiempo e clima. 4. ed. Editora Omega, Barcelona, 1985. 500p.

Nilson Campos & Ticiania Studart. Gestão de Águas: Princípios e Práticas. Porto Alegre: ABRH, 2001. 123p.

#### **Bibliografia Complementar**

DEMETRIUS. David da Silva & FERNANDO. Falco Pruski. Gestão de Recursos Hídricos: aspectos legais, econômicos, administrativos e sociais. 659p: Viçosa, Editora Folha de Viçosa, 2000.

MONTEIRO, C.A.F. O estudo geográfico do clima. Cadernos Geográficos, Florianópolis, 1999. 72p.

NOVAIS V.L.D. Ozônio: aliado e inimigo. Ed. Scipione, Série Ponto de Apoio, 1994. 63p.

ROSS, J.L.S. Geografia do Brasil. Edusp, São Paulo, 1996. 546p.

SOUSA JUNIOR. Wilson Cabral de. Gestão das Águas no Brasil: Reflexões,



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão  
Campus Caxias

Diagnósticos e Desafios. Editora Peirópolis, 2004.

**COMPONENTE CURRICULAR:** Geografia do Turismo

**CARGA HORÁRIA:** 10h

**OBJETIVOS:** Refletir sobre os principais conceitos da ciência geográfica e suas possíveis interfaces com o Turismo. Entender o Turismo enquanto uma atividade produtora de pseudo-lugares, de territórios e de paisagens turísticas. Pensar sobre a produção e o consumo do espaço geográfico para e pelo Turismo, destacando as implicações do processo de globalização sobre essa atividade econômica.

**Ementa:** Os conceitos geográficos na compreensão do Turismo. O consumo e a produção do espaço geográfico para o Turismo. A organização e a produção do espaço maranhense. Classificação do turismo, o fenômeno de turismo no mundo, Turismo Religioso, Turismo Científico, Turismo de base comunitária.

**Bibliografia Básica**

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. Geografias do Turismo: de Lugares a Pseudolugares. São Paulo: Roca, 2007.

**Bibliografia Complementar**

ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de; BIGOTTO, José Francisco; VITIELLO, Márcio Abondanza. Geografia: sociedade e cotidiano 1 – Fundamentos. 1. ed. São Paulo: Escala Educacional, 2010.

MOREIRA, Igor & AURICCHIO, Elizabeth. Geografia em construção: a construção do espaço geográfico. São Paulo: Ática, 2010.

VESENTINI, José Willian. Geografia: o mundo em transição. São Paulo: Ática, 2010





Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão  
Campus Caxias

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Planejamento e Gestão de Turismo Comunitário
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 10h
<b>OBJETIVOS:</b> Propiciar a compreensão sobre turismo comunitário. Reconhecer a importância do planejamento em projetos de turismo. Discutir acerca das gestões dos projetos de Turismo. Conhecer as práticas de turismo comunitário no Maranhão e no Brasil. Identificar as vocações turísticas da região. Propor um projeto piloto de viabilidade de roteirização de turismo comunitário na região.
<b>Ementa:</b> A compreensão do turismo comunitário. A importância do planejamento em projetos de turismo. Discussão sobre as gestões do turismo. Conhecimento das práticas de turismo comunitário do Maranhão e do Brasil. Identificação das vocações turísticas da região. Programação de um projeto piloto de roteirização na potencialidade local identificada.
<b>Bibliografia Básica</b>
BATISTA, C. M. Memória e Identidade: Aspectos relevantes para o desenvolvimento do turismo cultural. In: BATISTA, Claudio Magalhães. Caderno Virtual de Turismov. 5, n. 3, p. 27 -33, 2005. GEERTZ, C. O saber local. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. Nova luz sobre a Antropologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
<b>Bibliografia Complementar</b>
ALMEIDA, M. G. Etnodesenvolvimento e Turismo nos Kalunga do nordeste de Goiás. In: LIMA, I. B. Etnodesenvolvimento e Gestão Territorial: Comunidades Indígenas e Quilombolas. Curitiba: CRV, p. 195-212,2014. BRASIL. Ministério do Turismo. Segmentação do Turismo: Marcos Conceituais. Brasília: Ministério do Turismo, 2006. PNUD_ArquivoCompleto.compressed.pdf. Acesso em: 20 jan. 2020. ESPINOSA, M. Um debate entre a realidade e deve ser Saraguro turismo comunitário, Equador. Solidariedade para o Desenvolvimento ea Paz (Sodepaz), Turismo e Desenvolvimento: Experiências de cooperação internacional, Solidariedade para



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão  
Campus Caxias

Desenvolvimento e Paz, Madrid, 2010. pp. 65-117.

**COMPONENTE CURRICULAR:** Historia da Cultura Maranhense

**CARGA HORÁRIA:** 10h

**OBJETIVO:** Fornecer capital cultural para compreender, de forma consciente e crítica, a participação dos afro-brasileiros na construção da identidade da sociedade brasileira e maranhense.

**Específicos:**

Compreender a construção do termo raça e da ideologia que é propagada por ele.

Analisar as influências africanas na cultura brasileira e maranhense.

Entender a diversidade étnica-cultural da religiosidade afro-brasileira.

**Ementa:** Estudo das manifestações afro descendentes propondo-se reconhecer a existência do afro-brasileiro, seus ancestrais (os africanos), sua trajetória na vida brasileira, na condição de sujeitos na construção da sociedade.

**Bibliografia Básica**

ALBUQUERQUE, Wlamyra R. de ESCRAVOS E ESCRAVIDÃO NO BRASIL IN: Uma história do negro no Brasil. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006. Págs. 63 a 91.

FERRETTI, Sergio. Perspectivas das religiões afro-brasileiras no maranhão. Trabalho apresentado na Mesa Redonda Perspectivas das Religiões Afro-Indígenas e Populares. XVIIª Semana Acadêmica e IIª de Ciências Religiosas. IESMA, São Luís, 20/10/2005.

**Bibliografia Complementar**

DIEGUES JUNIOR, Manuel. Etnias e culturas no Brasil. RJ, biblioteca do exercito, 1980.

EAGLETON, Terry. A ideia de cultura. São Paulo: editora UNESP, 2005.

FERRETTI, Mundicarmo Maria Rocha. De segunda a domingo, etnografia de um mercado coberto. Mina, uma religião de origem africana. São Luis, SIOGE, 1985.

\_\_\_\_\_.A mina maranhense, seu desenvolvimento e suas relações com outras tradições afro-brasileiras. Universidade Estadual do Maranhão. Publicado em



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão  
Campus Caxias

MAUÉS, R. e VILLACORTA, G. Pajelança e religiões afro-brasileiras. Belém: EDUFPA, 2008

\_\_\_\_\_. TAMBOR-DE-MINA EM SÃO LUÍS: dos registros da Missão de Pesquisas Folclóricas aos nossos dias. REVISTA PÓS CIÊNCIAS SOCIAIS - SÃO LUÍS, V. 3, N. 6, JUL/DEZ. 2006.

GADOTTI, Moacir. NOTAS SOBRE A EDUCAÇÃO MULTICULTURAL. ENCONTRO DE EDUCADORES NEGROS DO MNU. Câmara Municipal de São Paulo, 16-19 de julho de 1992.

**COMPONENTE CURRICULAR:** Educação Ambiental

**CARGA HORÁRIA:** 10h

**OBJETIVOS:** Despertar valores éticos e de formação da cidadania, que os leve a compreender e usar de modo sustentável os complexos sistemas ambientais dos quais fazemos parte. Compreender a história, a necessidade, o desenvolvimento e os desafios da Educação Ambiental. Compreender os modelos e concepções teóricas de educação ambiental no contexto contemporâneo. Desenvolver competências.

**Ementa:** Histórico da Educação Ambiental. Políticas de Educação Ambiental. Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania. Vertentes contemporâneas em Educação Ambiental. Educação Ambiental no ambiente urbano, rural e em unidades de conservação. Projetos de Educação Ambiental: planejamento, execução e avaliação.

**Bibliografia Básica**

DIAS, G.F. Atividades Interdisciplinares de Educação Ambiental. São Paulo : Gaia. 2006. 224p.

DIAS, G.F. Educação Ambiental: Princípios e práticas. São Paulo : Gaia. 2004. 551p.

PHILIPPI JR, A, PELICIONI, M.C.F. Educação Ambiental e Sustentabilidade. São Paulo : Manole. 2004. 890p.

REIGOTTA, M. O que é educação ambiental. São Paulo. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

**Bibliografia Complementar**



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão  
Campus Caxias

BOFF, L. Saber cuidar Ética do humano – compaixão pela terra. 8a edição. Petrópolis: Vozes. 1999

CAMARGO, Ana Luiza de Brasil. Desenvolvimento Sustentável: Dimensões e Desafios. Campinas: Papirus. 2003. 159p.

CAMARGO, L.O. de L. (org.) Perspectivas e resultados de pesquisa em educação Ambiental. São Paulo : Arte & Ciência. 1999. 128p.

**COMPONENTE CURRICULAR:** Biogeografia Básica

**CARGA HORÁRIA:** 10h

**OBJETIVOS:** Instigar os discentes a estudar e discutir a biogeografia. Estimular e refletir sobre a distribuição animal. Capacitar o discente a aplicar os conhecimentos obtidos em análises biológicas. Desenvolver estudos baseados na biogeografia. Desenvolver o senso critica para discutir a biogeografia e sua importância em estudos ecológicos.

**Ementa:** Biogeografia e sua história. Conceituação, divisões e objetivos da Biogeografia. Cenário ambiental e histórico. Padrões, processos históricos e centros de origem. Pan biogeografia. Biogeografia vicariante. Biogeografia dispersionista. Biogeografia cladística. Biogeografia de ilhas. Teoria dos refúgios. Biogeografia e conservação.

**Bibliografia Básica**

BEGON, M., TOWNSEND, C.R. & HARPER, J.L. 2007. Ecologia de Indivíduos a Ecosistemas. 4. ed, Porto Alegre: Artmed, 740 p.

BROWN, J.H. & LOMOLINO, M.V. 2006. Biogeografia, 2a Edição. Ribeirão Preto: FUNPEC, 692p.

RICKLEFS, R.E. 2003. A Economia da Natureza. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 503 p.

**Bibliografia Complementar**



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão  
Campus Caxias

DAJOZ, R. 2005. Princípios de ecologia. Porto Alegre: Artmed. 519 p.

ESPINOSA-O., D. & LLORENTE-B., J. 1993. Fundamentos de Biogeografias Filogenéticas. México: UNAM/CONABIO, 133p. KREBS, C.J. 2001. Ecology: The experimental analysis of distribution and abundance. 5. ed. New York: Benjamin Cummings, 608 p.

ODUM, E.P. & BARRETT, G.W. 2007. Fundamentos de Ecologia, 5. ed. São Paulo: Thompson Learning, 612 p.

**COMPONENTE CURRICULAR:** Primeiros Socorros

**CARGA HORÁRIA:** 10h

**OBJETIVOS:** Realizar procedimentos básicos do primeiro atendimento; Informar sobre as medidas a serem tomadas, bem como o que não deve ser realizado, evitando-se assim o agravamento do estado de saúde da criança; Atuar com eficiência nas situações de urgência/emergência definidas no conteúdo programático; Formar agentes multiplicadores.

**Ementa:** Situações e procedimentos de emergência: queda, engasgamento, envenenamento, parada respiratória, parada cardíaca, queimaduras, intoxicações, febre, convulsões, fraturas e luxações, picadas de insetos e animais peçonhentos. Montagem do kit de primeiros socorros. Situações e procedimentos de emergência. Ações incorretas. Prevenção.

**Bibliografia Básica**

PIRES, M T B ; STARLING, S V . Manual de urgências em pronto socorro Guanabara Koogan 8° ed.2002.

MANUAL DE PRIMEIROS SOCORROS, Oliveira Cardoso TAO. Brasília Ministério da Saúde, Rio de Janeiro, Fundação Osvaldo Cruz, 2003, 207 pag.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão  
Campus Caxias

<b>Bibliografia Complementar</b>
MARTINI, A.C.T. Manual de Socorro Básico de Emergência. Gepro de Atendimento Médico de Emergência. Secretaria de Estado da Saúde, São Paulo. 1996. 55p.
<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Gestão de Resíduos Sólidos
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 10h
<b>OBJETIVOS:</b> Apresentar os conceitos e conhecimentos necessários para o entendimento da importância da destinação correta dos Resíduos Sólidos.
<b>Ementa:</b> Origem e produção de resíduos. Introdução aos conceitos de resíduos sólidos. Aspectos legais: PNRS e os aterros sanitários. Caracterização dos resíduos. Problemas Socioambiental decorrentes do descarte incorreto dos resíduos. A importância da Coleta seletiva. Passo a passo para a instalação de um aterro.
<b>Bibliografia Básica</b>
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS-ABNT. NBR 10.004 – Resíduos Sólidos – Classificação. Rio de Janeiro, 2004.  MONTEIRO, J. H. P. et al. Manual de gerenciamento integrado de resíduos sólidos. Rio de Janeiro, IBAM, 2001. 200 p. Disponível em: < <a href="http://www.webresol.org/cartilha4/manual.pdf">www.webresol.org/cartilha4/manual.pdf</a> >. Acesso em 20 fev. 2020.
<b>Bibliografia Complementar</b>
LIXO MUNICIPAL – Manual de Gerenciamento Integrado, 2 ed. cor. CEMPRE/IPT, Brasília, 2002. 4 LIMA. Luiz Mario Queiroz Tratamento de Lixo. Hemus Ed. São Paulo, 1991.

## 7. AVALIAÇÃO

O aproveitamento escolar será avaliado através de acompanhamento contínuo e



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão  
Campus Caxias

processual da estudante, com vista aos resultados alcançados por ela nas atividades avaliativas desenvolvidas. Para efeitos de aprovação, a média mínima exigida e conclusão do curso corresponde à média 7,0 no aproveitamento do desempenho acadêmico das estudantes em cada componente curricular/disciplina.

A avaliação realizar-se-á de forma contínua mediante a sistematização das temáticas, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e a aprendizagem dos conteúdos, bem como a frequência, participação das alunas nas atividades desenvolvidas e a produção de trabalho final em grupo ou individual.

Portanto, serão adotadas diferentes estratégias didático-metodológicas (seminários, debates, atividades em grupo, atividades individuais, projetos de trabalho, apresentação de trabalhos, grupos de estudos, estudos dirigidos, resenhas, portfólios, atividades práticas, dramatização e outras) que serão considerados meios para operacionalização da avaliação.

Ao final de cada módulo, será feita uma avaliação sobre o andamento do curso por parte das estudantes. A avaliação do curso será feita através de resposta a formulário que contemple questões de resposta alternativa e questões de resposta dissertativa. As questões contemplarão a avaliação das aulas em termos de conteúdo e procedimentos didáticos, dos professores, do material didático e das instalações físicas, bem como a revisão dos objetivos do curso.

Visando ainda garantir a permanência e o êxito escolar, as alunas que apresentarem dificuldade de aprendizagem será disponibilizado, pelos professores, apoio pedagógico. Incentivar-se-á a montagem de grupos de estudos a fim de minimizar as dificuldades individuais encontradas no decorrer do processo de aprendizagem.

Caberá ao professor de cada componente curricular informar, ao serviço pedagógico, a relação de alunas infrequentes. Esses dados contribuirão para que essa equipe trace



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão  
Campus Caxias

estratégias preventivas e de reintegração dos ausentes.

Tendo em vista que processo de aquisição e desenvolvimento de competências é amplo e diversificado o aproveitamento e reconhecimento de experiências anteriores dar-se-á com base nos seguintes critérios de aproveitamento:

– Competências desenvolvidas em cursos de Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores, mediante processo de avaliação determinado pelo coordenador do curso;

– Competências desenvolvidas em cursos profissionalizantes da área da indústria ou áreas afins que estejam correlacionados ao perfil profissional estabelecido, mediante comprovação através de históricos escolares e que o tempo de desenvolvimento das competências não ultrapasse o limite de 05 anos;

– Competências desenvolvidas no exercício de atividades profissionais, mediante processo avaliativo determinado pelo coordenador do curso; Quanto ao aproveitamento das competências desenvolvidas no exercício de atividades profissionais, a aluna será submetida a um processo avaliativo que comprove a relação dos conhecimentos adquiridos com o perfil do profissional da qualificação ou habilitação pretendida.

## **8. CERTIFICADOS**

A aluna será considerada apta à qualificação e certificação desde que tenha aproveitamento com frequência maior ou igual a 75%. O mínimo de aproveitamento da aprendizagem para fins de aprovação/certificação será de 60% (considerando trabalhos individuais ou em grupo, atividades aplicadas, participação nas atividades propostas pelo professor, autoavaliação).

Após a integralização dos componentes curriculares do curso de formação inicial e continuada profissional em Auxiliar de Fiscal Ambiental, na modalidade presencial, e observada à obtenção da escolaridade requerida nas diretrizes curriculares para cursos





Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão  
Campus Caxias

FIC, será conferido às egressas o Certificado de Auxiliar de Fiscal Ambiental.

## **9. RECURSOS DIDÁTICOS**

A seleção e organização dos materiais para os componentes curriculares será de responsabilidade do Professor, o qual tem as seguintes atribuições:

a) Planejar as aulas e atividades didáticas em conformidade com as orientações estabelecidas pelo Coordenador de Curso;

b) Elaborar/selecionar os materiais didáticos, mídias e bibliografia de acordo com as necessidades das cursistas;

c) Aplicar os recursos tecnológicos, os instrumentos de avaliação e a metodologia no desenvolvimento do curso;

d) Realizar aulas presenciais conforme cronograma e demanda da disciplina;

e) Participar dos encontros de formação;

f) Orientar, se for o caso, os membros da equipe quanto aos processos de ensino do componente curricular;

h) Elaborar relatório de conclusão do componente curricular;

i) Acompanhar e corrigir as atividades e avaliações nos prazos estabelecidos;

j) Desenvolver outras atividades designadas pelo Coordenador de Curso.

## **10. INFRAESTRUTURA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS**

As instalações disponíveis para o curso deverão conter: sala de aula ampla e



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão  
Campus Caxias

equipada com carteiras individuais, biblioteca com o acervo bibliográfico necessário para a formação integral e específica da aluna, data show, sala de professores, banheiro masculino e feminino, ônibus para realização de aulas de campo.

## 11. RECURSOS HUMANOS

Em consonância com a Resolução nº 148/2017, do Conselho Superior é previsto os seguintes profissionais para dar suporte às atividades pedagógicas do curso:

**COORDENADOR ADJUNTO LOCAL:** Vínculo com o campus ofertante do curso e Graduação em qualquer área

**SUPORTE PEDAGÓGICO:** Graduação em qualquer área da Educação ou Graduação em qualquer área e pós-graduação na área de educação

**COORDENADOR ADJUNTO DE CURSO:** Graduação em nível superior e vínculo institucional com o IFMA.

**SUPORTE EM AUDIOVISUAIS:** Formação Profissional Técnica de nível Médio em Múltiplos Meios Didáticos e Curso de média ou curta Duração de Edição de Imagens, ou Graduação em uma das seguintes áreas: Tecnologia em Produção Audiovisual, Bacharelado em Cinema, Bacharelado em Comunicação Social e Curso de média ou curta Duração de Edição de Imagens.

**REVISOR LINGÜÍSTICO:** Graduação em Letras com habilitação em Língua Portuguesa.

**ACOMPANHAMENTO DE BOLSISTA:** Formação em nível Médio e/ou Técnico.

**REGISTRO ACADÊMICO:** Formação em nível Médio e/ou Técnico e vínculo



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão  
Campus Caxias

institucional com o IFMA.

**EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA:** Formação em nível médio e/ou Técnico, comprovação de experiência com os sistemas SIASG e SIAFI e vínculo institucional com o IFMA.

**CONTABILIDADE:** Formação Profissional Técnica de nível Médio em Contabilidade e vínculo institucional com o IFMA.

**PROFESSOR:** Graduação na área do componente curricular e experiência mínima de 01 (um) ano no magistério (Ensino Básico, Técnico ou Superior)

Os profissionais que atuarão nas respectivas funções serão avaliados serão avaliados constantemente, podendo ser desligados a qualquer tempo, caso não cumpram com as atribuições de sua função. Além disso, os profissionais deverão ter disponibilidade para eventuais deslocamentos, em função da realização de reuniões, capacitações, visitas de acompanhamento *in loco* ou realização de cumprimento de outras atividades. A formação dos referidos profissionais, será feita em encontros pedagógicos promovidos pela coordenação do curso e demais setores do ensino do Campus.

O Campus Caxias disponibiliza em seu quadro de servidores entre professores e técnico-administrativo os seguintes profissionais:

<b>Carreira</b>	<b>Servidor</b>	<b>Titulação</b>
Docente	Aciel Tavares Ribeiro	Especialista
Técnico	Alberic Ribeiro do Carmo Porto	Mestre
Docente	Aldivan Rodrigues Alves	Doutor



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão  
Campus Caxias

Docente	Ana Júlia Rêgo Vieira da Luz	Mestra
Técnico	Ana Maria Vieira da Silva	Especialista
Técnico	Ana Paula Lima Miranda	Graduando
Docente	Ana Roberta Lima de Miranda	Doutora
Docente	Andreia Freitas de Oliveira	Doutora
Docente	Antonia da Silva Ribeiro Gonçalves Neta	Especialista
Docente	Antônio Carlos Garcez de Sousa	Mestre
Docente	Arlene Maria Ribeiro Silva	Mestre
Técnico	Artur Flávio da Silva Neto	Ensino Médio
Docente	Breno Caetano da Silva	Mestre
Técnico	Carlos Eduardo Corrêa Rodrigues	Graduado
Docente	Carlos Eduardo Ferreira Soares	Mestre
Docente	Carlos Jardel Araújo Soares	Mestre
Docente	Cecília Regina Galdino Soares	Mestra
Docente	Claucyenne Mendes Vieira	Especialista
Técnico	Claudio Alves da Silva	Especialista
Técnico	Cristiano de Arruda Bonfim	Graduado
Técnico	Dalva Muniz Pereira	Mestra
Técnico	Daniel Evangelista Monteiro	Especialista
Docente	Daniel Silas Veras dos Santos	Mestre
Técnico	Daniel Silva Cruz	Especialista
Docente	Diogo Herison Silva Sardinha	Doutor
Técnico	Doralice Limeira da Silva	Especialista
Docente	Edmilson Arruda dos Santos	Mestre
Técnico	Edna Maria da Costa Sobral	Especialista
Técnico	Ednaldo Bezerra dos Santos	Graduando
Docente	Élcio Basílio Pereira Machado	Mestre
Técnico	Eliana da Silva Mendes	Especialista
Docente	Eliane de Sousa Almeida	Mestra
Docente	Fabiano Macedo de Oliveira	Mestre
Docente	Fernando Amaro Ferreira dos Santos	Graduado
Docente	Fernando da Costa Gomes	Mestre
Docente	Francisca da Silva Cruz	Mestra
Técnico	Francisca Marcia Pereira dos Santos	Especialista
Docente	Francisco das Chagas Oliveira	Especialista
Técnico	Francisco Wenner de Sousa da Silva	Mestre
Docente	Gilson Amorim César Filho	Mestre
Técnico	Guilherme Andrade Lopes	Especialista
Docente	Guilherme Santana Lustosa	Especialista



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão  
Campus Caxias

Docente	Hellen Maria de Oliveira Lopes	Mestra
Técnico	Heron Marcos da Silva Costa	Graduado
Técnico	Ianna Torres Lustosa	Especialista
Docente	Iramar Batista da Silva	Mestre
Técnico	Jacilene de Alencar Costa	Especialista
Docente	Jacklady Dutra Nascimento	Mestra
Docente	Janmylla Gomes Ribeiro	Especialista
Técnico	Jerônimo Vianney Pereira Sousa	Graduado
Técnico	Joabe Alves Carneiro	Especialista
Docente	Joaldo da Silva Lopes	Mestre
Docente	João da Paixão Soares	Doutor
Docente	Joniery Rubim de Souza	Mestre
Docente	Jorge Luis da Rocha Lima	Especialista
Técnico	José Flávio Ferreira de Sousa	Graduado
Docente	José Flávio Gomes Barros	Mestre
Técnico	José Hermínio Rocha Magalhães Santos	Especialista
Docente	José Manoel de Moura Filho	Doutor
Docente	José Ribamar Muniz Campos Neto	Doutor
Docente	José Wilker Pereira Luz	Mestre
Técnico	José Wybson Colaço Nunes	Especialista
Docente	Joyce Bitencourt Athayde Lopes	Doutora
Técnico	Kawer da Silva Fontes	Graduando
Docente	Kedman Jesus Silva	Especialista
Docente	Keila Azevedo Vieira Silva dos Santos	Especialista
Docente	Leonardo José Brandão Lima de Matos	Doutor
Docente	Letícia dos Santos Rocha	Especialista
Docente	Leudjane Michelle Viegas Diniz	Doutora
Docente	Lucíllia Rabelo de Oliveira	Pós-Doutor
Técnico	Lucinete Bahia Costa	Especialista
Docente	Luis Claudio Mendes Chaves	Especialista
Docente	Luis Fernando Maia Santos Silva	Mestre
Técnico	Luis Leandro Costa da Cruz	Graduando
Técnico	Luis Morais da Silva	Graduado
Técnico	Luiz Antônio Silva Figueiredo Filho	Doutor
Docente	Madson Evandro da Silva Melo	Mestre
Docente	Marcelo Vieira de Oliveira	Mestre
Técnico	Marcilia Gomes de Carvalho	Especialista
Docente	Maria Verônica Meira de Andrade	Doutora
Técnico	Míriam Amanda Torres Lustosa	Especialista



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão  
Campus Caxias

Docente	Natércia Moraes Garrido	Mestra
Docente	Paulo Henrique Franco Rocha	Mestre
Docente	Paulo Sérgio da Silva Moraes	Mestre
Docente	Pedro Alberto Pavão Pessoa	Doutor
Técnico	Queren Almeida Pires de Lima Ferraz	Especialista
Docente	Raimundo Nonato Assunção de Sousa	Mestre
Técnico	Raimundo Nonato Pereira da Silva	Especialista
Técnico	Raquel de Carvalho Evangelista	Especialista
Docente	Régia Maria Reis Gualter	Doutora
Docente	Regina Célia de Moraes Alves Silva	Especialista
Técnico	Renata dos Santos Ferreira	Especialista
Técnico	Renylton Pinheiro da Silva	Ensino Médio
Docente	Ricardo Abílio Bezerra e Silva	Doutor
Técnico	Robson Caldas e Silva	Especialista
Técnico	Rodrigo de Oliveira Santos	Graduado
Docente	Rodrigo Maciel Calvet	Pós-Doutor
Técnico	Ronilson da Conceição Coelho	Graduado
Docente	Ronilson Pinheiro da Silva	Mestre
Técnico	Sabrina Nunes Oliveira	Especialista
Técnico	Thiago Nascimento Pereira	Graduado
Docente	Valdone Mendes Vieira	Graduado
Docente	Vanda Marinha Silva Gomes	Mestra
Técnico	Vanessa da Costa Bastos	Especialista
Técnico	Vanessa da Silva Alves	Especialista
Docente	Vanessa Xavier Silva Sousa Gomes	Mestra
Docente	Waldirene Pereira Araújo	Mestra
Técnico	Walleson da Costa Lopes	Ensino Médio
Docente	Wallonilson Veras Rodrigues	Mestre
Docente	Walter Araújo Rocha Júnior	Mestre
Docente	Werton Alvarenga Bastos	Especialista

## 12. REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de; BIGOTTO, José Francisco; VITIELLO, Márcio Abondanza. Geografia: **Sociedade e Cotidiano 1** – Fundamentos. 1ª ed. São Paulo: Escala Educacional, 2010.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão  
Campus Caxias

ALBUQUERQUE, Wlamyra R. de **ESCRAVOS E ESCRAVIDÃO NO BRASIL** IN: Uma história do negro no Brasil. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006. Págs. 63 a 91.

ALMEIDA, M. G. **Etnodesenvolvimento e Turismo nos Kalunga do nordeste de Goiás**. In: LIMA, I. B. Etnodesenvolvimento e Gestão Territorial: Comunidades Indígenas e Quilombolas. Curitiba: CRV, p. 195-212, 2014.

ALVES, William P. Informática Fundamental: **Introdução ao Processamento de Dados**. [S.I.] Editora Érica. 2010. NORTON, Peter. Introdução à informática. Makron Books. [S.I.]: 1996.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS-ABNT. NBR 10.004 – **Resíduos Sólidos** – Classificação. Rio de Janeiro, 2004.

AYOADE, J.O. **Introdução à Climatologia para os trópicos**. 5a . edição. Bertrand Brasil, 1986. 332p.

BARRY, R.G. & CHORLEY, R.J. **Atmosfera, tiempo e clima**. 4a . ed. Editora Omega, Barcelona, 1985. 500p.

BATISTA, C. M. **Memória e Identidade**: Aspectos relevantes para o desenvolvimento do turismo cultural. In: BATISTA, Claudio Magalhães. **Caderno Virtual de Turismov**. 5, n. 3, p. 27 -33, 2005.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. ed. rev. e amp., 16. ed. Rio de Janeiro: Lucema, 2006.

BEGON, M., TOWNSEND, C.R. & HARPER, J.L. 2007. **Ecologia de Indivíduos a Ecossistemas**. 4ªed, Porto Alegre: Artmed, 740 p.

BOFF, L. **Saber cuidar Ética do humano** – compaixão pela terra. 8a edição. Petrópolis: Vozes. 1999

BRASIL. Ministério do Turismo. **Segmentação do Turismo**: Marcos Conceituais. Brasília: Ministério do Turismo, 2006.

\_\_\_\_\_ **Política Nacional de Turismo**. Lei nº 11.771, de setembro de 2009.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão  
Campus Caxias

BROWN, J.H. & LOMOLINO, M.V. 2006. **Biogeografia**, 2a Edição. Ribeirão Preto: FUNPEC, 692p.

CAMARGO, Ana Luiza de Brasil. **Desenvolvimento Sustentável: Dimensões e Desafios**. Campinas: Papyrus. 2003. 159p.

CAMARGO, L.O. de L. (org.) **Perspectivas e resultados de pesquisa em educação Ambiental**. São Paulo : Arte & Ciência. 1999. 128p.

CAMPOS, Maria Teresa A. (coord.) [et al.]. Português - **vozes do mundo I**: literatura, língua e produção de textos. São Paulo: Saraiva, 2013.

CARVALHO, Ismar de Souza. **Paleontologia**. Rio de Janeiro: Ed. Interciência, 2000..

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Dicionário de dificuldades da língua portuguesa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2009.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Espaço um conceito chave da Geografia**. (In) CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Orgs). Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro, Bertrand-Brasil, 1995. p.117-140

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Geografias do Turismo**: de Lugares a Pseudolugares. São Paulo: Roca, 2007.

D'AGUIAR, (Org.) **O Essencial de Celso Furtado**. São Paulo, Penguin/Companhia das Letras. 2013. Pp. 197-235 SEN, Amartya. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo, Companhia de Bolso. 4ª reimpressão 2015. P. 461.

DAJOZ, R. 2005. **Princípios de ecologia**. Porto Alegre: Artmed. 519 p.

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática, contexto e aplicações**, São Paulo: Ática, 2012.

DEMETRIUS. David da Silva & FERNANDO. Falco Pruski. **Gestão de Recursos Hídricos**: aspectos legais, econômicos, administrativos e sociais. 659p: Viçosa, Editora Folha de Viçosa, 2000.

DIAS, G.F. **Atividades Interdisciplinares de Educação Ambiental**. São Paulo: Gaia. 2006. 224p.





Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão  
Campus Caxias

DIAS, G.F. **Educação Ambiental**: Princípios e práticas. São Paulo : Gaia. 2004. 551p.

DIEGUES JUNIOR. Manuel. **Etnias e culturas no Brasil**. RJ, biblioteca do exercito, 1980.

EAGLETON, Terry. **A ideia de cultura**. São Paulo: editora UNESP, 2005.

ESPINOSA, M. **Um debate entre a realidade e deve ser Saraguro turismo comunitário, Equador**. Solidariedade para o Desenvolvimento ea Paz (Sodepaz), Turismo e Desenvolvimento: Experiências de cooperação internacional, Solidariedade para Desenvolvimento e Paz, Madrid, 2010. pp. 65-117.

ESPINOSA-O., D. & LLORENTE-B., J. 1993. **Fundamentos de Biogeografías Filogenéticas**. México: UNAM/CONABIO, 133p. KREBS, C.J. 2001. Ecology: The experimental analysis of distribution and abundance. 5<sup>o</sup> ed. New York: Benjamin Cummings, 608 p.

FERREIRA, Marina Baird; ANJOS, Margarida dos (Coord.); FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 5. ed. Curitiba: Editora Positivo, 2010.

FERRETTI, Mundicarmo Maria Rocha **.A mina maranhense, seu desenvolvimento e suas relações com outras tradições afro-brasileiras**. Universidade Estadual do Maranhão. Publicado em MAUÉS, R. e VILLACORTA, G. Pajelança e religiões afro-brasileiras. Belém: EDUFPA, 2008

\_\_\_\_\_ **Tambor-de-Mina em São Luís: dos registros da Missão de Pesquisas Folclóricas aos nossos dias**. REVISTA PÓS CIÊNCIAS SOCIAIS - SÃO LUÍS, V. 3, N. 6, JUL/DEZ. 2006.

\_\_\_\_\_ **De segunda a domingo, etnografia de um mercado coberto. Mina, uma religião de origem africana**. São Luis, SIOGE, 1985.

FERRETTI, Sergio. **PERSPECTIVAS DAS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS NO MARANHÃO**. Trabalho apresentado na Mesa Redonda Perspectivas das Religiões Afro-Indígenas e Populares. XVIIª Semana Acadêmica e IIª de Ciências Religiosas. IESMA, São Luís, 20/10/2005.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto**: leitura e redação.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão  
Campus Caxias

São Paulo: Ática, 2007.

FURTADO, Celso. **O Mito do Desenvolvimento Econômico**. In: FREIRE D'AGUIAR, (Org.) O Essencial de Celso Furtado. São Paulo, Penguin/Companhia das Letras. 2013. pp 167-196. FURTADO, Celso.

GADOTTI, Moacir. **NOTAS SOBRE A EDUCAÇÃO MULTICULTURAL**. ENCONTRO DE EDUCADORES NEGROS DO MNU. Câmara Municipal de São Paulo, 16-19 de julho de 1992.

GARRISON, Tom. **Fundamentos de Oceanografia**. São Paulo. Ed. Cengage Learning, 2010. PHILLIPSON, Olly. Atlas Geográfico Mundial. Curitiba: Editora Fundamento Educacional, 2007 SALGADO, Maria Lea Laboriau. História Ecológica da Terra. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 1994.

GEERTZ, C. **O saber local**. 10 ed. Petrópolis: Vozes, 2008. Nova luz sobre a Antropologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

IEZZI, Gelson et al. **Matemática: ciência e aplicações**. 6. ed. São Paulo: Saraiva. 2010.

INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS. Estudos sobre a economia maranhense contemporânea /– São Luís: IMESC, 2013.

Koogan 8° ed.2002.

LIMA, Elon Lages; CARVALHO, Paulo Cezar Pinto; WAGNER, Eduardo; MORGADO, Augusto Cesar De Oliveira. **Temas e Problemas Elementares**. Editora SBM. 2012.

LIXO MUNICIPAL – **Manual de Gerenciamento Integrado**, 2 ed. cor. CEMPRE/IPT, Brasília, 2002. 4 LIMA. Luiz Mario Queiroz Tratamento de Lixo. Hemus Ed. São Paulo, 1991.

MANZANO, André Luiz N. G. e MANZANO, Maria Izabel N. G. **Informática Básica**. Érica. 1998.

MARTINI, A.C.T. **Manual de Socorro Básico de Emergência**. Gepro de Atendimento Médico de Emergência. Secretaria de Estado da Saúde, São Paulo. 1996. 55p.

MONTEIRO, C.A.F. **O estudo geográfico do clima**. Cadernos Geográficos, Florianópolis,



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão  
Campus Caxias

1999. 72p.

MONTEIRO, J. H. P. et al. **Manual de gerenciamento integrado de resíduos sólidos**. Rio de Janeiro, IBAM, 2001. 200 p. Disponível em: <[www.webresol.org/cartilha4/manual.pdf](http://www.webresol.org/cartilha4/manual.pdf)>. Acesso em 30 ago. 2010

MOREIRA, Igor & AURICCHIO, Elizabeth. **Geografia em construção**: a construção do espaço geográfico. São Paulo: Ática, 2010.

Nilson Campos & Ticiane Studart. **Gestão de Águas**: Princípios e Práticas. Porto Alegre: ABRH, 2001. 123p.

NOVAIS V.L.D. **Ozônio: aliado e inimigo**. Ed. Scipione, Série Ponto de Apoio, 1994. 63p.  
ROSS, J.L.S. **Geografia do Brasil**. Edusp, São Paulo, 1996. 546p.

ODUM, E.P. & BARRETT, G.W. 2007. **Fundamentos de Ecologia**, 5ª. ed. São Paulo: Thompson Learning, 612 p.

PHILIPPI JR, A, PELICIONI, M.C.F. **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. São Paulo : Manole. 2004. 890p.

POPP, Henrique José. **Geologia Geral**. 5. ed. Porto Alegre: LTC 2012.

RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993. 269 p. Parte III – O Território e o Poder - Capítulo 1 – O que é território?

REIGOTTA, M. **O que é educação ambiental**. São Paulo. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

RICKLEFS, R.E. 2003. **A Economia da Natureza**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 503 p.

SANTOS, M. e SILVEIRA, M. L.. **O Brasil. Território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro/São Paulo, Record, 5ª ed., 2003. 470p. - Capítulo I - A questão: o uso do território. pp. 19-22.

SOUSA JUNIOR. Wilson Cabral de. **Gestão das Águas no Brasil**: Reflexões, Diagnósticos e Desafios. Editora Peirópolis, 2004.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão  
Campus Caxias

TAO. Oliveira Cardoso. **Manual de Primeiros Socorros**. Brasília Ministério da Saúde, Rio de Janeiro, Fundação Osvaldo Cruz, 2003, 207 pag.

TEIXEIRA, Wilson; et al. **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

VESENTINI, José Willian. **Geografia: o mundo em transição**. São Paulo: Ática, 2010.

# Documento Digitalizado Público

## projeto do curso

**Assunto:** projeto do curso  
**Assinado por:** Luis Morais  
**Tipo do Documento:** Outros Documentos  
**Situação:** Finalizado  
**Nível de Acesso:** Público  
**Tipo do Conferência:** Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **ASSISTENTE DE ALUNO**, em 13/04/2022 05:49:30.

Este documento foi armazenado no SUAP em 13/04/2022. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifma.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

**Código Verificador:** 222056

**Código de Autenticação:** 3dc0ab37fe

